



3 a 6 de novembro de 2009 - Londrina - Pr - ISSN 2175-960X

Excluído: ¶

DESVENDANDO ESPAÇOS NA UERJ A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DE ACESSIBILIDADE DO DECRETO 5296/2004

Autores:
SOUZA, Carla Pompeu de¹, UERJ
MACHADO, Gabriela Rivas², UERJ
ALBUQUERQUE, Caroline da Silva³, UERJ
FERNANDES, Edicléa Mascarenhas⁴, UERJ

Introdução:

O termo acessibilidade pode ser definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas⁵ como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos e para as pessoas com necessidades especiais essa é uma temática central em suas vidas. O presente trabalho é fruto da pesquisa realizada durante a disciplina eletiva Pesquisa em Educação Especial oferecida pela Faculdade de Educação no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre do ano de 2008 e que faz parte do projeto de extensão Universidade e Diversidade. No decorrer da disciplina, com os estudos acerca dos conceitos contidos no Decreto 5296/2004, pensou-se na possibilidade de pesquisar a acessibilidade dentro da universidade. Na comunidade acadêmica existem pessoas com deficiências variadas e a partir da curiosidade e interesse, buscou-se estudar os conceitos descritos no decreto em questão dentro dos espaços e serviços disponibilizados dentro da universidade e com isso, as pessoas envolvidas com as atividades pertinentes à instituição de ensino já citada.

O conceito de acessibilidade é definido como possibilidade e condição de alcance para utilização com segurança e autonomia dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meio de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Observa-se então que esta lei amplia o conceito de acessibilidade colocando-o além de uma questão somente vincula aos aspectos físicos, ou seja, o “direito de ir e vir”, mas aos sistemas e meios de comunicação, ampliando assim de forma decisiva o direito da pessoa com deficiência a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/ UERJ) Rio de Janeiro/ RJ, CEP: 20550-900, Brasil – umnomefacil19@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/ UERJ) Rio de Janeiro/ RJ, CEP: 20550-900, Brasil - gabirivas@oi.com.br

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/ UERJ) Rio de Janeiro/ RJ, CEP: 20550-900, Brasil - caroline_alb@yahoo.com.br

⁴ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Ciências (FIOCRUZ), Docente da Disciplina Pesquisa em Educação Especial- Mestre em Educação (UERJ)-Rua Quintino Bocaiúva 50- centro- Duque de Caxias –RJ- CEP 25010-280 - www.forinpe.kit.net

⁵ Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 9050

estar vinculada aos processos de comunicação e informação, em todas as suas formas e espaços do cotidiano (na escola, no hospital, nas atividades comunitárias, no lazer, nos meios de comunicação pela televisão, livros, revistas, nas atividades religiosas, nos espaços do mundo virtual).

Esta lei apresenta também outro conceito fundamental, o de barreira, que é qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança das pessoas. As barreiras arquitetônicas urbanísticas são aquelas existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público; as de edificação são as existentes no interior dos edifícios públicos e privados; e as nos transportes referem-se aos entraves nestes meios. As barreiras comunicacionais referem-se ao entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios de comunicação, sejam ou não de massa. Inclui-se mais uma barreira que se refere às atitudes. Neste sentido, em qualquer processo de comunicação e interação humana a pessoa com deficiência física ou sensorial ou como transtorno que afete o seu processo de comunicação terá garantido o direito de receber ajuda técnica que remova qualquer barreira no ato de comunicação. A ajuda técnica é definida como qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e uso de meio físico. Esses conceitos⁶ foram os norteadores para análise dos dados encontrados na pesquisa nos quais foram utilizadas também as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Método:

A metodologia foi exploratória de caráter qualitativo através de pesquisa de campo. Dentro da pesquisa qualitativa foram entrevistas abertas nas quais os entrevistados tinham a possibilidade de dar respostas mais amplas do que respostas esperadas falar com mais liberdade sobre o assunto, entrevistas semi-estruturadas nas quais, apesar de haver perguntas pré-formuladas, os entrevistados também tinham a liberdade para relatar suas experiências e opiniões. Foram entrevistados os principais agentes da universidade, alunos – discentes -, professores – docentes, e técnico-administrativo.

As entrevistas foram separadas de acordo com as ocupações exercidas dentro da universidade, docentes, discentes e técnico-administrativos. Para a entrevista com os responsáveis pelas entradas físicas da universidade, foram utilizados questionários previamente elaborados, com questões acerca das experiências e treinamentos recebidos que versassem sobre assuntos relacionados com a temática da acessibilidade. Além das entrevistas, foram feitos registros fotográficos dos acessos à universidade, dos diversos ambientes destinados à locomoção de um integrante da comunidade acadêmica, incluindo-se salas de aula, bibliotecas, rampas, elevadores, banheiros e balcões.

Em seguida, alunos de distintos cursos oferecidos pela universidade foram entrevistados para dar seus pareceres, expor experiências; para que pudéssemos captar a perspectiva dos discentes da universidade. Com esse grupo, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas; algumas perguntas foram feitas previamente, mas não eram fechadas em respostas únicas; os estudantes poderiam falar além do que era perguntado, possibilitando assim que relatassem experiências e opiniões pessoais sobre o assunto em questão. Foram entrevistados alunos de cursos variados, professores

⁶ Conceitos retirados do Decreto 5.296 de 2 de Dezembro de 2004

com necessidades especiais e também aqueles que não apresentação nenhuma deficiência para saber como o assunto é tratado pelas pessoas ditas normais, funcionários das diferentes bibliotecas, funcionários administrativos responsáveis por fornecer informações acerca do vestibular e também sobre as questões de concurso para profissionais com necessidades especiais. Além das questões relacionadas ao aspecto físico da universidade, procurou-se analisar também as grades curriculares dos cursos, observando quais cursos possuíam disciplinas relacionadas com a temática, principalmente o curso de Pedagogia do qual as bolsistas-pesquisadoras fazem parte. Outro aspecto identificado foram projetos oferecidos pela universidade que tinham relação com a temática da acessibilidade.

Para as entrevistas foram utilizados gravadores de voz de celulares, que posteriormente foram transpostos para o computador e as entrevistas transcritas na íntegra, tentando ao máximo, captar todas as falas dos entrevistados. Outro recurso utilizado para a pesquisa foi o registro fotográfico feito com câmera digital dos participantes. Através de um roteiro prévio de pesquisa pensado pelos alunos e seguindo uma ordem estabelecida, os registros fotográficos foram feitos, respeitando a identidade dos transeuntes, tentando fotografar os locais sem a presença de pessoas, mas em alguns lugares públicos, como as entradas da universidade, tal preservação foi impossível, neste sentido os rostos das pessoas foram completamente desfocados para preservar sua identidade utilizando o programa Photoshop.

Resultado:

Após a primeira parte do trabalho, que é a coleta de dados durante a pesquisa de campo, pôde-se encontrar aspectos positivos e negativos acerca da acessibilidade na universidade. Passando para a análise dos dados recolhidos, pode-se relatar que a entrada pela Rua São Francisco Xavier tem uma entrada acessível, pois é equipada com uma rampa que facilita a entrada de pessoas com cadeira de rodas. A outra entrada pela Rua Presidente Castelo Branco que se encontra dentro das normas estabelecidas para abranger acessibilidade a todas as pessoas; dispendo de rampas e portas acessíveis. Além das questões relacionadas à parte física, há as pessoas que trabalham nessas entradas e saídas. Através de entrevistas, as informações fornecidas pelos funcionários foi a de que apenas um deles recebeu algum tipo de treinamento e informações sobre as questões relacionadas às pessoas com necessidades especiais. Os outros trabalhadores não receberam informações ou treinamentos, mas deixaram expresso o seu interesse em receber tais informações.

Além das entradas principais, foi também pesquisada a entrada para os ambientes utilizados por todos os envolvidos com a academia. Segundo a Portaria 3.284 de 7 de Novembro de 2003, os requisitos de acessibilidade com respeito aos alunos portadores de deficiência física, falam acerca da eliminação de barreiras arquitetônicas para a circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo; reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades em serviço; construção de rampas com corrimão, elevadores, portas e banheiros adaptados.⁷ O prédio principal, João Lyra Filho, está dentro dos padrões estabelecidos por essa portaria, pois conta com rampas de acessibilidade nas duas entradas, possui elevadores e portas em tamanho adequado para circulação de pessoas com cadeiras de rodas. Depois das questões que concernem

⁷ Portaria 3.284 de 7 de Novembro de 2003, Artigo 2º, § 1º, I.

às questões físicas, passou-se a analisar o processo pelo qual os alunos ingressam na universidade, o vestibular. Foram entrevistados funcionários administrativos responsáveis por fornecer informações acerca desse processo. O que foi relatado por eles é que a universidade disponibiliza acessibilidade para as pessoas com necessidades especiais. Há ledores e provas ampliadas, mas eles não forneceram números precisos sobre quantidades de alunos que realizam as provas e quantos passam.

O primeiro entrevistado⁸ é aluno de direito, deficiente visual e relatou sua experiência enquanto vestibulando. Ele falou sobre os ledores existentes para as pessoas com deficiência visual e a dificuldade encontrada para a realização e a dificuldade de se fazer a prova com um ledor. O segundo aluno entrevistado é estudando do curso de química e relata dificuldades semelhantes, pois tem baixa visão; relatou sua experiência como vestibulando falando acerca da prova ampliada, dizendo que a parte relacionada ao vestibular obteve assistência e acessibilidade por parte da universidade.

Destaca-se também a ausência de profissionais capacitados para a comunicação em LIBRAS e intérpretes de LIBRAS no corpo de funcionários.

Os resultados encontrados durante a pesquisa mostram que, apesar da universidade disponibilizar acessos e recursos ainda encontramos fatores que precisam ser ampliados no que concerne à acessibilidade, adequando-os aos padrões estabelecidos pela ABNT, pela Portaria 3.284 e pelo Decreto 5.296 para que possa garantir um espaço inclusivo para a comunidade universitária.

As questões relacionadas aos balcões de informação também merecem destaque, pois os encontrados no prédio principal e o prédio Haroldo Lisboa da Cunha não apresentam tamanho adequado para as pessoas que utilizam cadeira de rodas, apesar de tal aspecto ser definido na ABNT⁹. Para o entrevistado 1, uma barreira encontrada para a sua locomoção dentro dos ambientes de uso coletivo na universidade é a falta de sinalização da universidade. De acordo com a ABNT¹⁰ os locais de uso público devem ter sinalizações no chão, elevadores com indicadores sonoros. Depois dessa dificuldade que pode ser classificada como física, o aluno entrevistado relata a dificuldade comunicacional; o material essencial de seu curso não se encontra adaptado. Não há formas de transcrição de textos para o sistema de *scanner* no serviço de reprografia de seu curso, como também não há textos gravados para utilizar em seus estudos e os livros recomendados pelos professores não são encontrados em Braille. Ele relatou suas dificuldades, não esquecendo de ressaltar a ajuda dos amigos de curso para conseguir seu material de estudo. O entrevistado 2 relata a grande dificuldade encontrada no curso de química, pois o material disponível para os alunos não é acessível e ele próprio adapta o seu material em casa; alguns professores ajudam na adaptação e outros não. Além disso, seu curso utiliza materiais de laboratório e os mesmos não estão adaptados para pessoas com baixa visão.

Nas bibliotecas pesquisadas nenhum dos funcionários entrevistados, do terceiro ao décimo segundo andar, recebeu treinamento ou esclarecimentos acerca das questões relacionadas à

⁸ Utilizou-se o termo “entrevistado” para preservar a identidade das pessoas participantes.

⁹ “Quando for prevista a aproximação frontal, o balcão deve possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso e profundidade livre inferior de no mínimo 0,30 m. Deve ser garantido um M.R., posicionado para a aproximação frontal ao balcão, podendo avançar sob o balcão até no máximo 0,30 m.” (ABNT NBR 9050, pág. 93)

¹⁰ “A sinalização tátil no piso pode ser do tipo de alerta ou direcional. Ambas devem ter cor contrastante com a do piso adjacente, e podem ser sobrepostas ou integradas ao piso existente.” (ABNT NBR 9050, pág. 30)

acessibilidade. O texto acessível – em Braille¹¹ – encontrado na Rede Sirius foi um antigo catálogo na biblioteca do sétimo andar, mas os outros andares não possuem textos, livros ou computadores equipados com DOSVOX¹² para o deficiente visual ou qualquer outro programa disponível que auxilie as pessoas com necessidades especiais. As dificuldades encontradas nas bibliotecas da universidade no que concerne ao assunto acessibilidade relacionam-se à questão física como o espaço entre prateleiras que não permite a locomoção de alguém que utilize cadeira de rodas, balcões com altura acima daquela estabelecida pela ABNT; quanto à acessibilidade na comunicação em relação aos materiais de uso dos alunos, não há adaptações para os deficientes visuais. O atelier da universidade, espaço reservado para que os alunos dos cursos de Artes exponham seus trabalhos, não possui sinalização tátil no solo. Muitas das obras dispostas encontram-se no chão, podendo causar acidentes. Algumas delas encontram-se penduradas numa altura que também pode causar acidentes para uma pessoa com deficiência visual ou que não tenha prestado atenção em tal obra. O banheiro destinado às pessoas com necessidades especiais não estão presentes em todos os andares e os que existem não seguem de forma plena os pressupostos da ABNT.

Quanto aos projetos a Universidade do Estado do Rio de Janeiro dispõe de iniciativas que proporcionam uma proximidade com uma sociedade acessível para todos. A UERJ dispõe de alguns projetos que visam a informar, ser pólo de pesquisa e auxiliar as pessoas com necessidades especiais e também aos alunos interessados nessa temática. Destacamos as ações do NEEI, Núcleo de Educação Especial e Inclusiva; sendo este um pólo de pesquisa sobre o assunto e inseridos nesse núcleo há várias modalidades de projeto como os de extensão Forinpe, “Fórum Permanente de Educação Inclusiva” e “Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando Linguagens”, além desses há o projeto de iniciação científica “A inclusão da pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho a partir do paradigma de suporte”, há os projetos: “Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial”, “Recursos, adaptações e tecnologias assistivas para educandos com necessidades especiais” além do estágio interno em que os bolsistas ficam responsáveis por organizar o espaço e auxiliar os alunos com informações acerca das monografias, teses e dissertações que compõem o acervo disponível nesse espaço. Outro núcleo que também faz parte das ações realizadas pela universidade é o NUSAI, Núcleo de Suporte às Ações Inclusivas; este espaço se destina aos recursos de alta tecnologia no que concerne também à Comunicação Alternativa, tendo disponível o software *Boardmaker*¹³, uma impressora em Braille e recursos para o auxílio da pessoa com deficiência visual. Há também o Laboratório de Comunicação Alternativa que realiza pesquisas relacionadas à Comunicação Alternativa e educandos não oralizados. Outra iniciativa da universidade para a formação de profissionais são as disciplinas da Faculdade de Educação disponibilizadas como as eletivas “Libras” e “Pesquisa em Educação Especial” e as obrigatórias

¹¹ Braille é um sistema de leitura com o tato para cegos inventado pelo francês Louis Braille.

¹² O Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vem nos últimos anos se dedicando à criação de um sistema de computação destinado a atender aos deficientes visuais. O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.

¹³ O *Boardmaker* é um programa de computador que contém um banco de dados gráfico contendo os mais de 4.500 Símbolos de Comunicação Pictórica - PCS em Português Brasileiro. (http://www.clik.com.br/mj_01.html)

“Questões Atuais em Educação Especial” e “Cotidiano Escolar e Educação Especial”. Para os cursos de Licenciatura desde o primeiro semestre de 2006 é oferecida a disciplina Prática Pedagógica em Educação Inclusiva. Nas outras faculdades destaca-se o curso de Física que disponibiliza em sua grade curricular a disciplina “Ensino de Física e Inclusão Social”, o curso de Educação Física disponibiliza a disciplina “Educação Física e Educação Especial”, essa disciplina foi criada no primeiro semestre de 2008. Um local disponível para as pessoas com necessidades especiais é o Programa Rompendo Barreiras, o qual disponibiliza para estudantes da universidade e também da redondeza, cursos de Braille gratuitos, cursos de idiomas para deficientes visuais e materiais adaptados; um pólo de apoio e pesquisa para o público em questão.

Discussão

As discussões levantadas com a presente pesquisa giram em torno de leis já existentes como o Decreto 5296/2004 que é a pedra angular do trabalho. Com a presente pesquisa, as discussões acerca da acessibilidade são levantadas no cotidiano da universidade. Uma das discussões levantadas com a pesquisa relaciona-se com a formação dos professores da universidade. A partir dos resultados observados, os questionamentos acerca da formação dos professores, a capacitação dada aos docentes para atender ao público com necessidades especiais e os assuntos relacionados à acessibilidade do aluno em sala de aula e o que gira em torno desse assunto, tal como acessibilidade arquitetônica, material proposto e em relação aos métodos avaliativos. Assuntos importantes devem ser discutidos, como os assuntos abordados pelas disciplinas relacionadas ao assunto em questão, bem como a divulgação dos recursos disponibilizados pela universidade e que muitos alunos e professores desconhecem. O assunto deste trabalho é de extrema importância, no âmbito das demais Universidades, pois é através de sua difusão, da análise dos entraves e avanços no processo que se promove uma cultura de inclusão no espaço universitário.

Conclusão

O presente trabalho identificou espaços de possibilidade para uma UERJ inclusiva no que concerne à questão das pessoas com deficiência e a tão discutida “acessibilidade no ensino superior”. As questões acerca da acessibilidade, que ainda estão pendentes são reflexo das contradições sociais em que estamos inseridos. Esse fato destaca a importância dos núcleos existentes cuja função é disseminar conhecimento e serem pólos de pesquisas para o aprimoramento, conhecimento e melhoria do estado da arte deste conhecimento. A temática da acessibilidade no ensino superior vem adquirindo mais importância na proporção que as universidades vêm se tornando cada vez mais universidades para todos. É de suma importância notar os esforços realizados pela UERJ para adequá-la as normas de adaptações físicas estabelecidas em lei, bem como a criação de disciplinas nos currículos de profissionais de educação e de outras áreas para lidarem com a diversidade e os projetos de extensão que oferecem suporte ao corpo discente que possui necessidades especiais e os que divulgam novas tecnologias ao corpo docente e à comunidade em geral, através de oficinas, debates e socialização de informação desvendando assim um espaço de possibilidade e de potencialidade.



Referências Bibliográficas

FERNANDES, E. M. *Metodologia Científica*. 1. ed. Rio de Janeiro: EDITORA UNIRIO-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

FERNANDES, E.M. ; ORRICO, H. F. *Acessibilidade e Inclusão Social*. 1. ed. Rio de Janeiro: Deescubra, 2008.

FERNANDES, E.M, FEIJÓ, G, SOUZA, C.P. *Fórum Permanente de Educação Inclusiva*. FORINPE. www.forinpe.kit.net

BRASIL, *Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004*.

ABNT NBR 9050, segunda edição 31.05.2004. Disponível em: http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/deficiencia_mobilidade_reduzida/legislacao/NBR9050-31052004.pdf

BRASIL, *Portaria 3.284 de 7 de Novembro de 2003*.

Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvoix/>

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Braille>